

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço correto, escrito RASCUNHO.
- O texto definitivo deve ser escrito COM CANETA, na FOLHA OFICIAL.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- NÃO ASSINE a redação, por favor.

Receberá nota ZERO, em qualquer das situações ESCRITAS ABAIXO, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”
- FUGIR COMPLETAMENTE AO TEMA, ou seja, FALAR DE OUTRO ASSUNTO.
- tiver apenas desenhos ou riscos.
- For apenas uma cópia dos textos motivadores.

Leia os textos abaixo e reflita sobre a questão dos moradores de rua.

Texto I

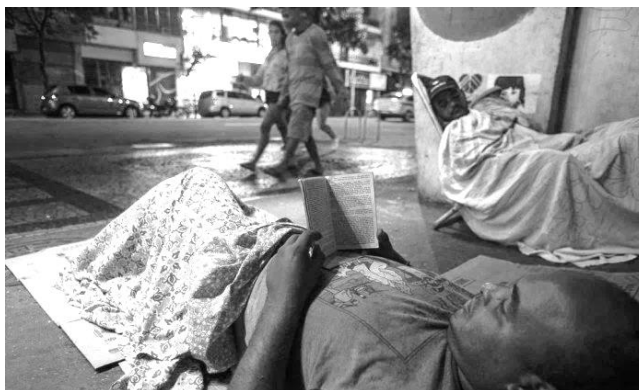
População em situação de rua é desafio para políticas públicas

Para uns eles são invisíveis, para outros, inconvenientes, enquanto para muitos são lembrados e merecedores de afeto apenas no inverno, quando as baixas temperaturas esquentam o debate e trazem à tona a questão da situação dos moradores em situação de rua na cidade de São Paulo. É nessa época do ano que a sociedade costuma prestar um pouco de atenção nas cerca de 20 mil pessoas que vivem nas ruas e praças da capital. Se o frio for significativo e causar mortes – como ocorreu no inverno de 2015 –, o debate ganha força. Mas logo depois, conforme a primavera se aproxima, a invisibilidade e a indiferença tendem a retornar – ao menos até o próximo inverno.

O ex-morador de rua é taxativo ao afirmar que o principal discriminador é o próprio poder público. “É preciso pensar em como ele ter um melhor acolhimento, um local onde ele possa tomar banho, guardar sua bagagem, lavar sua roupa. O maior discriminador da população de rua é o poder público.”

Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2016/09/populacao-de-rua-exige-seus-direitos-419.html>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

Texto II



Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/a-noite-chao-mais-nada-um-perfil-da-crescente-populacao-de-rua-do-rio-21369108/>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

Escreva um **RELATO PESSOAL** no qual você conta uma história ficcional sobre a seguinte questão:

TEMA:

Como é viver nas ruas e qual é a esperança de quem vive essa situação?

LINGUAGENS E CÓDIGOS

01.

A Terra tem febre

Cientistas: piorou o aquecimento global.

Quando as pessoas estão com febre, se sentem mal, certo? Pois a Terra está com o mesmo problema. Só que, no caso do nosso planeta, o aumento da temperatura causa catástrofes, como enchentes, ciclones e secas, entre outros. Na semana passada, num trabalho feito por 2500 cientistas de 130 países para a Organização das Nações Unidas, a ONU, mostrou que não é mais possível impedir o planeta de parar de esquentar, e que o maior culpado é o ser humano.

O desmatamento e o uso de combustíveis fósseis (petróleo, gás natural e carvão) em veículos e indústrias liberam gás carbônico e outros gases no ambiente. Esses gases formam uma camada, que aquece o planeta, como uma estufa. Os cientistas apontam que, durante os cem anos do século 21, a temperatura do planeta pode aumentar de 1,1 a 6,4 graus Celsius.

Não parece muito, mas é. Na última Era do Gelo, há 12 mil anos, a temperatura era 5 graus mais baixa, e a Terra completamente diferente.

Seja qual for o cenário, haverá consequências como a redução da camada de neve dos polos a um ponto em que o Ártico poderia ficar totalmente sem gelo durante o verão.[...]

O Globo, 10 de fevereiro de 2007.

Levando em conta o contexto apresentado no texto, o título da reportagem

- a) associa o calor do planeta ao desmatamento das florestas.
- b) exige reflexão para as doenças e os cuidados com as crianças.
- c) alerta para um grave fenômeno global de ordem climática.
- d) relaciona o uso de combustíveis fósseis à doença do planeta.
- e) considera o aquecimento da Terra um simples resfriado.

02.



Reformada, República ganha banco antimendigo

Resultado é que os moradores de rua passaram a dormir no chão da praça

Reinaugurada ontem, a praça da República, no centro de São Paulo, recebeu bancos antimendigos – de madeira, com divisórias de ferro que impedem que uma pessoa se deite. O resultado, porém, é que, agora, os moradores de rua passaram a dormir no chão da praça.

A praça foi reinaugurada ontem pelo prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (PFL), e ganhou também novos pisos, lagos e canteiros bem-tratados. A reforma total da praça custou 3,1 milhões.

Mas o que mais chama a atenção são os novos bancos, que substituíram os tradicionais de madeira ou concreto, onde, antes, casais de namorados podiam sentar abraçados.

A prefeitura diz que o objetivo não era impedir mendigos de dormir na praça, inaugurada em 1905. "[os bancos] Foram escolhidos porque são mais adequados para a arquitetura da República", afirma Andrea Matarazzo, secretário municipal das Subprefeituras e subprefeito da Sé.

Na tarde de ontem, pouco antes das 14h, a Folha observou três moradores de rua estirados sobre pontos do novo passeio. "Ficou pior. Antes, eles se deitavam nos bancos, que não ficavam no meio do caminho. Agora a gente tem de passar por cima", dizia a vendedora Rosa Amélia Pires, 28, que elogiou as outras mudanças no local. "Ficou tudo mais bonito, tirando os mendigos."

Folha de São Paulo, cad. Cotidiano, 22 de fevereiro de 2017.

Sobre este texto, podemos afirmar que se trata de notícia, pois

- a) narra de forma detalhada uma ocorrência típica de cidades grandes.
- b) descreve, de modo pessoal e subjetivo, uma nova formatação de praças.
- c) discute a questão da violência simbólica contra os moradores de rua.
- d) tem como objetivo comover o leitor sobre o problema em questão.
- e) apresenta um lide, cuja função é informar impessoalmente o leitor.

Texto para as questões 03 e 04

O sem-banco que virou banqueiro

COMO FAZIA todas as noites, o sem-teto chegou à praça para dormir. Foi direto a seu banco predileto – aliás, que era seu banco predileto os outros mendigos sabiam, e não se atreviam a deitar ali, sob pena de serem expulsos sem dó nem piedade. Homem ainda jovem, violento quando se tratava de defender os seus interesses, o sem-teto não hesitava em partir para a agressão.

Ao chegar à praça, contudo, teve uma surpresa. Para começar o logradouro tinha sido reformado, e bem reformado, ganhando novo pavimento, canteiros bem-tratados, lagos. Isso, contudo, ao sem-teto não interessava: a praça para ele não era local de recreação, era moradia. Por isso foi com indignação que constatou a substituição de seu banco-cama por um outro, que era mais novo e mais bonito, mas tinha várias divisórias de ferro. E, a menos que deitasse sobre elas (coisa que não faria: não era faquir), não tinha mais como dormir no banco.

A raiva apoderou-se dele. Pensou em destruir o banco, em colocar fogo naquela coisa maldita. Mas, depois de ter perambulado o dia inteiro, estava cansado demais para isso. De modo que fez como outros mendigos: deitou-se no chão.

E aí viu. A alguns metros de distância estava um pedaço de jornal velho. Trouxera-o provavelmente o vento. Mas, sob o jornal, havia algo, algo que o sem-teto só podia ver exatamente porque estava deitado no chão e não nas alturas do banco. Uma carteira. Uma carteira de dinheiro.

Correu para lá. Era, sem dúvida, a carteira de um estrangeiro, porque estava recheada de cédulas estranhas (euros, como ele descobriria depois). Mais, numa divisão havia seis pedras que reluziram ao crepúsculo: diamantes. Verdadeiros.

O sem-teto era pobre mas não era burro. Logo se deu conta de que tinha em mãos uma fortuna, e que aquilo poderia lhe render muito.

Precisava apenas que alguém o ajudasse a aplicar aquilo. E ele sabia a quem recorrer. Porque, apesar de seu estado miserável, o sem-teto era de uma família de classe média. Estava brigado com todos os parentes, menos com um tio que trabalhava como corretor na Bolsa de Valores.

Este tio ajudou-o com o dinheiro. Várias aplicações bem-sucedidas foram feitas e hoje o antigo sem-teto é um homem rico. Um banqueiro: conseguiu comprar um pequeno banco que lhe dá muito lucro. É um elegante estabelecimento que chama a atenção pelo design arrojado.

Ah, sim, e pelos bancos nos quais os clientes esperam atendimento. São confortáveis, mas todos têm divisórias de ferro. O banqueiro diz que isto é uma metáfora, alertando as pessoas de que, na vida, cada um deve ter o seu lugar. Mas muitos suspeitam que a inspiração para este detalhe da decoração deve ter outra origem. Uma certa praça no centro da cidade, talvez?

Moacyr Scliar, Folha de São Paulo. Adaptado

03. O texto acima é uma crônica, a partir da compreensão geral da leitura, seu humor ocorre principalmente

- a) do acaso de o sem-teto dormir no chão e os bancos terem barras de ferro.
- b) do desejo do sem-teto em quebrar o banco da praça.
- c) dos diamantes estarem jogados pelo chão da praça.
- d) do jogo de palavras, utilizando sentidos que a palavra banco pode ter.
- e) do castigo que o sem-teto aplica aos seus ex-colegas que vão ao banco dele.

04. Segundo Evanildo Bechara, o predicado nominal “possui por núcleo substantivo ou, normalmente, adjetivo, denominado, sintaticamente, de predicativo do sujeito.” Nessa perspectiva, o predomínio do uso de tal modalidade de predicado na primeira parte da crônica tem duas intenções bastante definidas

- descrever fisicamente o personagem principal/ criar uma ação bastante dinâmica.
- apresentar o espaço físico e o personagem/ mostrar a mudança ocorrida nos dois.
- proporcionar ao leitor uma visão crítica de sociedade/ apresentar o espaço físico.
- destacar o caráter dócil do personagem/ mostrar as mudanças do espaço físico.
- criar uma ação bastante dinâmica/ mostrar as mudanças vividas pelo personagem.

05.



Disponível em:

<http://elcabron.sjdr.com.br/wp-content/uploads/2008/05/garfield9.png>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

O humor da tira vem do uso da expressão “meu mundo” em dois balões diferentes. Eles têm respectivamente função de

- adjunto adverbial (indicando lugar físico) e adjunto adverbial (indicando lugar não físico).
- sujeito composto (apresentando dois núcleos) e predicativo do sujeito (qualificando John).
- sujeito simples (apresentando um núcleo) e sujeito composto (um núcleo explícito e outro implícito).
- sujeito simples (apresentando um núcleo) e adjunto adverbial (indicando uma situação de lugar).
- adjunto adverbial (indicando lugar físico) e predicativo do sujeito (qualificando o sujeito da oração).

06.



Fazendo a leitura da charge acima, pode-se perceber que ela critica

- a) a acumulação financeira fruto da exploração dos recursos naturais.
- b) os hábitos alimentares do homem que fatia a árvore para comer.
- c) a grande riqueza natural apresentada pelas florestas brasileiras.
- d) a corrupção dos políticos que são culpados pelo desmatamento.
- e) a obtenção de papel moeda que destrói a floresta amazônica.

07.

Minha História (Gesubambino)

Ele vinha sem muita conversa, sem muito explicar
Eu só sei que falava e cheirava e gostava de mar
Sei que tinha tatuagem no braço e dourado no dente
E minha mãe se entregou a esse homem perdidamente, laiá, laiá, laiá, laiá

Ele assim como veio partiu não se sabe pra onde
E deixou minha mãe com o olhar cada dia mais longe
Esperando, parada, pregada na pedra do porto
Com seu único velho vestido, cada dia mais curto, laiá, laiá, laiá, laiá

Minha história e esse nome que ainda carrego comigo
Quando vou bar em bar, viro a mesa, berro, bebo e brigo
Os ladrões e as amantes, meus colegas de copo e de cruz
Me conhecem só pelo meu nome de menino Jesus, laiá, laiá

Chico Buarque, <https://www.cifraclub.com.br/chico-buarque/minha-historia/>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

A canção acima de Chico Buarque tem forma de verso, de poesia, mas, no entanto, utiliza-se do gênero

- a) biografia, contando uma história acontecida com outrem.
- b) autobiografia, contando a trajetória da sua própria história.
- c) relato pessoal, relatando uma história de interesse coletivo.
- d) crônica humorística, contando uma história engraçada.
- e) reportagem, relatando um problema social comum.

08.

Mendigo, morador de rua ou pessoa em abandono?



Eu já andava meio encafifada com o uso do termo politicamente correto "morador de rua" para designar mendigo quando recebi um e-mail do senhor José Vieira Rocha Jr. dizendo o seguinte: "A locução é contraditória em termos. É rua ou é moradia. Morar implica fixar-se. Rua, por definição, é caminho, é via de passagem. Ademais, rua é coisa pública, jamais disponível a ser apoderada pelo particular".

Ele diz ainda: "O uso impensado do vernáculo escancara nossa acomodação diante do fenômeno. Fugimos à reflexão e fingimos compreensão quando mascaramos a realidade". O senhor Vieira sugere que, em vez do pejorativo "mendigo" ou do equivocado "morador de rua", se passe a usar "pessoa em abandono".

Barbara Gancia, <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0309200406.htm>.

Vocabulário:

- Vernáculo: vocabulário.
- Pejorativo: desagradável, depreciativo, humilhante.

Em termos gramaticais, a expressão "*pessoa em abandono*" é mais correta do que "*morador de rua*", porque

- a) guarda uma ideia de estado – estar na rua.
- b) passa um sentido de procedência – vir da rua.
- c) apresenta uma ideia de situação – estar abandonado.
- d) traz um sentido de modo – se sentir abandonado.
- e) apresenta uma característica de lugar – viver na rua.

09.

Trabalho infantil: uma em cada quatro crianças abandona a escola, diz TST



O lixão é um dos piores locais onde existe exploração do trabalho infantil, segundo o Tribunal Superior do Trabalho

Cerca de três milhões de crianças e adolescentes são vítimas do trabalho infantil no País, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Estudos mostram que 90% deles sofrem com a defasagem escolar e que um em cada quatro abandona a escola.

Com objetivo de combater a exploração da mão de obra infantil, o TST (Tribunal Superior do Trabalho) iniciou no fim de dezembro uma campanha chamada “Trabalho infantil. Você não vê, mas existe”. A ideia é quebrar justificativas falsas como a de que é bom começar a trabalhar cedo.

Segundo o TST, as piores formas de trabalho infantil estão em lixões, na prostituição, no tráfico de drogas e para atividades domésticas. Ainda de acordo com o tribunal, 49,8% das crianças e adolescentes explorados estão na zona rural e 50,2% nas cidades. Mais da metade não recebe qualquer remuneração fixa.

Kátia Arruda, ministra do TST, diz que a cultura da exploração, somada às desigualdades sociais, à pobreza e à baixa escolaridades são os principais ingredientes do trabalho infantil.

— Essas questões são causas, mas também são consequências do trabalho infantil. Ou seja, existe um círculo vicioso nesse processo.

Disponível em: <https://noticias.r7.com>brasil>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

Em qual das assertivas abaixo, há o mesmo tipo de predicado que ocorre na frase “O lixão é um dos piores locais, segundo o Tribunal Superior do Trabalho.”?

- a) “Cerca de três milhões de crianças e adolescentes são vítimas do trabalho infantil no País.”
- b) “O TST (Tribunal Superior do Trabalho) iniciou no fim de dezembro uma campanha chamada “Trabalho infantil. Você não vê, mas existe”.
- c) “Uma em cada quatro crianças abandona a escola, diz TST.
- d) “As piores formas de trabalho infantil estão em lixões, na prostituição, no tráfico de drogas e nas atividades domésticas.”
- e) “Ainda de acordo com o tribunal, 49,8% das crianças e adolescentes explorados estão na zona rural e 50,2% nas cidades.”

10. Precisamos responder a uma questão: qual é a diferença entre notícia e reportagem? Você saberia responder? A notícia é, por essência, mais objetiva, porque se limita apenas a informar que um determinado fato ou evento, que tenha relevância social, aconteceu. Cabe ao repórter ampliar o entendimento a respeito desta informação, utilizando-se de diversas fontes (entrevistas com testemunhas ou especialistas no assunto, consulta a documentos, livros, relatórios, pesquisas e estatísticas e a opinião da equipe de reportagem). Graças a estas características, a reportagem é mais extensa e tem um período de elaboração maior do que o da notícia. Uma reportagem é, em resumo, uma notícia mais aprofundada.

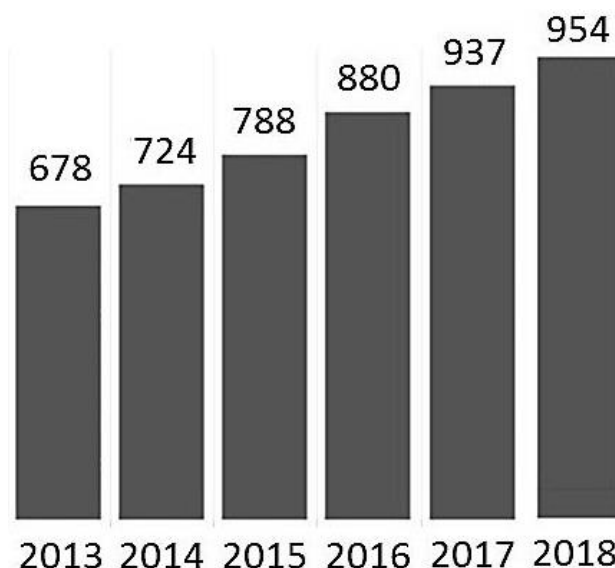
Disponível em: <http://academiadojornalista.com.br/diferenca-entre-noticia-e-reportagem/>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

O texto acima explica como funciona uma reportagem. Na expressão “REPORTAGEM = _____ + _____ + _____”, mostra-se que os elementos são

- a) notícia sensacionalista, informações importantes e confiáveis e comentários do repórter e/ou de terceiros.
- b) notícia interessante, informações importantes mesmo que não comprovadas e comentários do repórter e/ou de terceiros.
- c) notícia pouco relevante, informações desnecessárias, mas comprovadas e comentários dos leitores e/ou espectadores.
- d) notícia pouco relevante, informações importantes e confiáveis e comentários dos leitores e/ou espectadores.
- e) notícia de interesse público, informações importantes e confiáveis e comentários do repórter e/ou de terceiros.

MATEMÁTICA

11. O gráfico mostra o desenvolvimento do salário mínimo dos brasileiros no período de 2013 a 2018. O reajuste do salário mínimo em 2018 é o menor em 24 anos.



Fonte: Dieese

Disponível em: <http://www.santacruzodopiaui.pi.gov.br>.

Suponha que, de julho a setembro de 2018, um trabalhador que receba o salário mínimo tenha gasto $\frac{1}{4}$ do valor com aluguel. Com isso, a despesa com aluguel, nesse período, é um valor mais próximo do mínimo aplicado no ano de

- a) 2013.
- b) 2014.
- c) 2015.
- d) 2016.
- e) 2017.

12. Em janeiro de 2018, dois amigos conversavam sobre as quantias em dinheiros que possuíam em seus respectivos cofres. Paulo informou que até o momento possuía R\$ 300,00. Já João, seu amigo, estava com R\$ 220,00. Depois dessa conversa, decidiram que a partir do mês seguinte, ou melhor, fevereiro de 2018, tanto Paulo quanto João começariam a depositar mensalmente nos seus cofres, respectivamente, R\$ 15,00 e R\$ 25,00, de modo que no momento em que alcançarem os mesmos valores, eles sairão para comprar um brinquedo comum para cada.

Diante do exposto, esse presente será comprado em

- a) agosto de 2018.
- b) setembro de 2018.
- c) novembro de 2018.
- d) dezembro de 2018.
- e) janeiro de 2019.

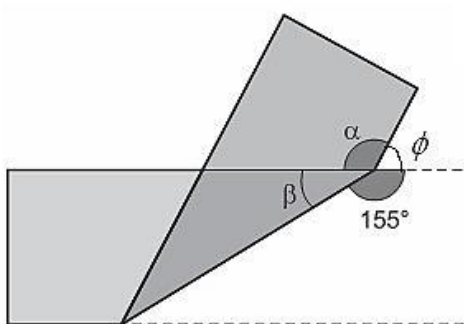
13. Em tempos de dificuldades econômicas é comum nos depararmos com ofertas e promoções. Sabendo disso, para garantir as vendas, um supermercado anunciou a venda de caixinhas de achocolatado em cinco opções de compras diferentes. Todas as caixinhas de achocolatado da oferta são idênticas.

Opções de compra	Número de unidades	Preço
I	03	R\$ 2,40
II	04	R\$ 3,00
III	05	R\$ 3,75
IV	09	R\$ 6,30
V	10	R\$ 7,10

Qual das opções de compra oferece o menor preço por caixinha de achocolatado?

- a) I
- b) II
- c) III
- d) IV
- e) V

14. Em uma de suas aulas sobre geometria plana, o professor solicitou que seus alunos dobrassem um tapete de formato retangular em um ponto por ele determinado, conforme a figura abaixo. Em seguida, o professor informou a medida do ângulo α , a qual é igual a 120° . Por fim, o professor pediu que os alunos calculassem a diferença positiva entre os ângulos β e ϕ .



Atendida a solicitação da atividade proposta pelo professor, o valor correto encontrado foi igual a

- a) 25° .
- b) 35° .
- c) 40° .
- d) 45° .
- e) 60° .

15. Duas amigas, logo depois de terminarem uma avaliação, foram à cantina da escola. Lá, olharam o cardápio e pediram dois pedaços de tortas salgadas e dois sucos. O valor de cada torta é correspondente a R\$ 3,50. Já o preço do suco R\$ 2,80 cada. Em seguida, para finalizar os pedidos foi solicitado um pequeno pote de salada de frutas, este custando R\$ 4,20. Na hora de pagar a conta, decidiram dividir igualmente entre elas o valor a ser pago.

Suponha que no momento de pagar a conta, cada uma possuía exatamente uma cédula de R\$ 10,00. Assim sendo, cada uma das meninas recebeu

- a) R\$ 8,40 de troco.
- b) R\$ 7,90 de troco.
- c) R\$ 3,20 de troco.
- d) R\$ 1,60 de troco.
- e) R\$ 0,40 de troco.

16. Como de costume, nas proximidades da Semana Santa duas instituições de caridade da Grande Aracaju realizam campanhas para arrecadações de peixes para serem distribuídos a pessoas carentes. Em ambas as instituições, os alimentos arrecadados são postos em freezers, todos idênticos e de mesma capacidade. Quando a primeira instituição utilizou 5 freezers para guardar os peixes arrecadados, sobraram 115 kg de peixe e, quando a segunda instituição colocou em 7 freezers, um dos freezers faltavam 25 kg para alcançar sua capacidade. Sabe-se que essas instituições arrecadaram a mesma quantidade de peixes. As relações abaixo descrevem essas situações.

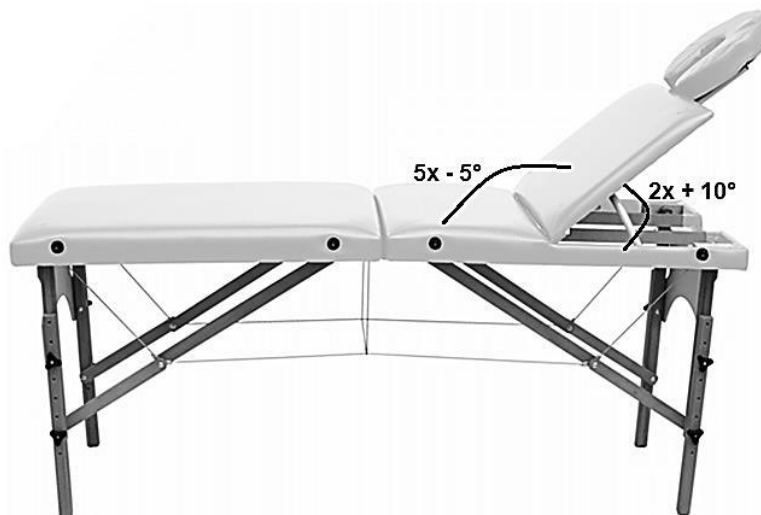
1ª instituição: $5x + 115$

2ª instituição: $7x - 25$

Dadas as informações, qual a capacidade de cada freezer?

- a) 30 kg.
- b) 40 kg.
- c) 50 kg.
- d) 60 kg.
- e) 70 kg.

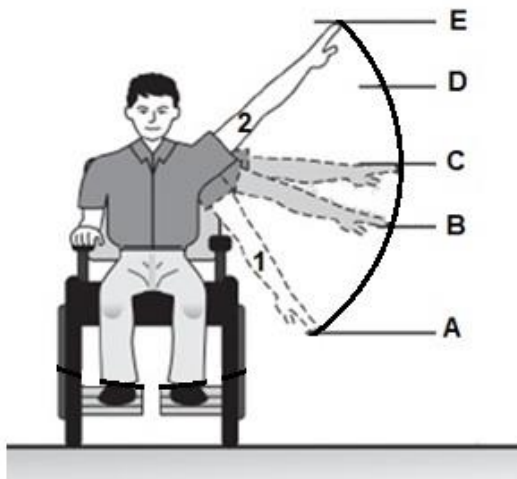
17. Uma maca é o ideal para as sessões de massagens. Sua estrutura reclinável proporciona mais praticidade durante o dia a dia do profissional, facilitando o posicionamento do cliente, de acordo com a terapia que será realizada. A maca da figura abaixo precisa ser ajustada para um tratamento que exige uma inclinação de 45° .



Sabendo que o ajuste para o atendimento foi executado pelo profissional, então ele precisou

- a) reduzir a inclinação em 15° .
- b) reduzir a inclinação em 25° .
- c) reduzir a inclinação em 30° .
- d) aumentar a inclinação em 20° .
- e) aumentar a inclinação em 60° .

18. Num projeto da parte elétrica de um edifício residencial a ser construído, um cadeirante, potencial comprador de um apartamento desse edifício, ao ver tais medidas, alerta para o fato de que elas contemplarão melhor suas necessidades em relação aos interruptores e tomadas, se estiverem na altura da bissetriz do arco entre o movimento de 1 até 2, mostrado na figura.



Para que seja atendida a solicitação desse potencial comprador, tanto as tomadas quanto os interruptores deverão estar mais próximos da altura do ponto

- a) A.
- b) B.
- c) C.
- d) D.
- e) E.




19. A imagem abaixo é um exemplo de armação de telhado do tipo tesoura. Nele, usa-se um sistema de vigas estruturais treliçadas, ou seja, com barras situadas num plano e ligadas umas às outras, formando triângulos interligados a partir da ideia de segmentos de retas concorrentes. O ângulo β é grosseiramente chamado de ângulo de sustentação.



Sabendo que os aspectos estruturais são definidos pelas necessidades arquitetônicas do projeto e das dimensões da estrutura requerida, no caso mostrado, qual a medida do ângulo de sustentação?

- a) 10°
- b) 105°
- c) 120°
- d) 150°
- e) 170°

20. Numa gincana escolar composta por 10 provas, a pontuação de cada questão foi atribuída de acordo com o nível de dificuldade a ser cumprido. Será campeã a equipe que obtiver o maior somatório de pontos até o final do evento. A tabela mostra a pontuação correspondente a cada etapa cumprida.

ATIVIDADES		PONTUAÇÃO POR PROVA
1ª PROVA	 CABO DE FORÇA	2^0
2ª PROVA	 CORRIDA SOLIDÁRIA	2^1
3ª PROVA	 CORRIDA DE SACO	2^2
⋮	⋮	⋮
e assim por diante.		

Suponha que apenas duas turmas participaram da gincana e que a equipe campeã venceu somente a décima e a sétima provas. Dessa forma, a turma derrotada foi superada em

- a) 63 pontos.
- b) 108 pontos.
- c) 129 pontos.
- d) 447 pontos.
- e) 576 pontos.

CIÊNCIAS HUMANAS E DA NATUREZA

21. Comparada aos dias de hoje, a sociedade feudal é reconhecida por uma mobilidade social bastante restrita. Em outras palavras, isso quer dizer que o indivíduo pertencente a uma determinada ordem acabaria se mantendo nela até o fim de sua vida. Dividida em três diferentes nichos, a sociedade dessa época está genericamente repartida entre clero, nobreza e camponariado.

Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/a-sociedade-feudal.htm>. Acesso em 31 de fev. de 2018.

A partir do que foi apresentado no texto, o que acontece no dia a dia de nossa sociedade, mas que seria muito difícil ocorrer na sociedade feudal?

- a) Homens e mulheres trabalhando juntos na produção agrícola.
- b) Pessoas de idades diferentes vivendo em uma mesma casa.
- c) Indivíduos de diferentes regiões frequentando a mesma igreja.
- d) Trabalhadores conseguindo melhorar de vida pelo mérito individual.
- e) Crianças recebendo o cuidado de seus pais nos primeiros anos de vida.

22. Conhecida como “a virada do milênio”, a transição entre os séculos X e XI na Europa foi marcada pela introdução de novas tecnologias que são consideradas revolucionárias pelos historiadores e antropólogos. Importantes para a ampliação de áreas cultivadas e, conseqüentemente, da capacidade de produção agrícola. Estas técnicas e ferramentas mudaram completamente o panorama da vida dos homens medievais e favoreceram o crescimento populacional, assim como a retomada de práticas comerciais, realizadas em feiras locais. Apesar do moinho ser conhecido desde a Antiguidade, foi durante o período da virada do milênio que esta importante “máquina” (apesar de não ser 100% correto usar este termo) ganhou os campos da Europa feudal. Estas estruturas redirecionam forças (do vento, da água ou da tração animal) para a realização de um procedimento mecânico como moer, rolar ou bater. Os moinhos eram utilizados por camponeses e artesãos para acelerar o processo de beneficiamento agrícola (moer, descascar, triturar os grãos) e foram responsáveis por grande aumento da produtividade.

Disponível em: <http://paleonerd.com.br/2015/06/05/5-inovacoes-tecnologicas-da-idade-media/>. Acesso em 24 de dez. de 2017

O texto informa que as transformações que caracterizaram a Baixa Idade Média iniciadas, principalmente, entre os séculos X e XI, foram consequência

- a) da expansão do comércio provocada pelas Cruzadas.
- b) da maior concentração do poder nas mãos dos reis.
- c) da menor influência da Igreja Católica.
- d) de mudanças na organização social.
- e) de inovações tecnológicas.

23. Renascimento é o nome que se dá a um grande movimento de mudanças culturais, que atingiu as camadas urbanas da Europa Ocidental entre os séculos XIV e XVI, caracterizado pela retomada dos valores da cultura greco-romana, ou seja, da cultura clássica. Esse momento é considerado como um importante período de transição envolvendo as estruturas feudo-capitalistas.

As bases desse movimento eram proporcionadas por uma corrente filosófica reinante, o humanismo, que descartava a escolástica medieval, até então predominante, e propunha o retorno às virtudes da antiguidade.

Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/arte/renascimento-cultural>. Acesso em 23 de maio de 2017.

O texto informa que o Renascimento encontrou na cultura clássica

- a) uma fonte de inspiração.
- b) uma razão para o seu término.
- c) uma influência sem grande importância.
- d) um obstáculo que precisou ser superado.
- e) um problema neutralizado pelo racionalismo.

24. A indústria brasileira enfrenta uma série de dificuldades para retomar a atividade e voltar a crescer. Os obstáculos ao crescimento do setor em 2017 foram identificados na Sondagem Industrial, pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que ouviu 2.482 empresas de todo o país entre 2 e 17 de outubro de 2017. Na avaliação dos empresários, o principal problema da indústria é a elevada carga tributária. Sempre no topo da lista, os elevados impostos, com 45% das menções, ficaram mais uma vez em primeiro lugar no ranking. O peso dos impostos eleva os custos e reduz as chances da indústria brasileira competir com os produtos estrangeiros nos mercados interno e externo. Por isso, a CNI defende uma simplificação do sistema tributário nacional e uma redução do peso dos impostos sobre a produção.

Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2017/11/5-problemas-enfrentados-pela-industria-no-terceiro-trimestre-de-2017>. Acesso em 23 de jun. de 2018. (modificado)

Seguindo as informações apresentadas pelo texto, assinale a alternativa que aponta o maior obstáculo para o crescimento da atividade industrial brasileira e a solução deste obstáculo.

- a) Impostos elevados – Simplificação do sistema de tributário nacional.
- b) Falta de investimento – Maior facilidade para a tomada de empréstimos.
- c) Redução dos Impostos – Elevação dos tributos cobrados sobre a produção industrial.
- d) Tecnologia atrasada – Maiores investimentos da formação educacional dos trabalhadores.
- e) Concorrência dos produtos importados – Aumento dos impostos sobre produtos estrangeiros.

25.

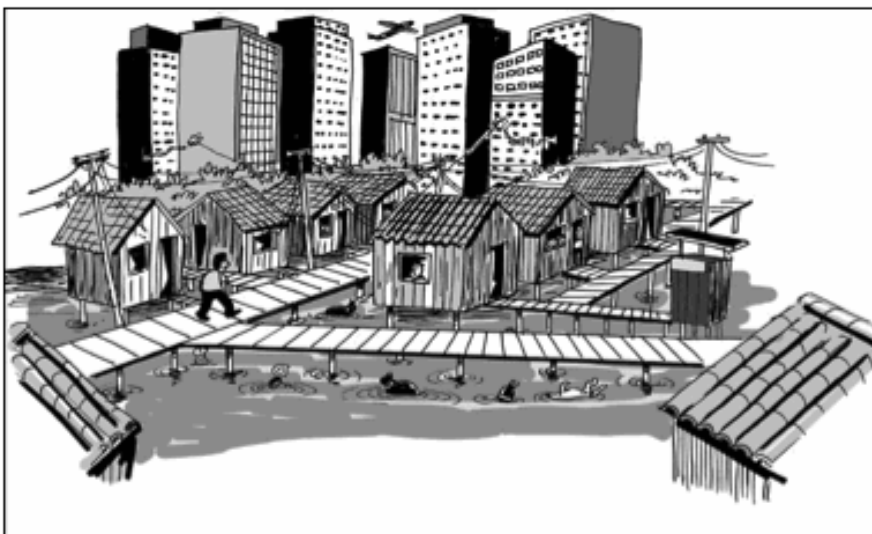


Disponível em: <http://virusdaarte.net/tarsila-operarios/>. Acesso em 23 de outubro de 2017.

A obra apresentada chama-se “Operários” e foi pintada por Tarsila do Amaral no ano de 1933. Através da análise da obra, chega-se à conclusão de que a população brasileira é caracterizada

- a) pelo predomínio da população asiática, concentrada no atual estado de São Paulo.
- b) por grande diversidade, resultado da chegada de um grande número de imigrantes.
- c) pelo baixo nível de escolaridade, fruto da deficiência do ensino oferecido nas escolas.
- d) pelo forte machismo, responsável pela exclusão das mulheres do mercado de trabalho.
- e) por forte racismo, responsável pela inexistência de negros nas grandes cidades do país.

26.



Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/Cartilha/CartilhaWeb.pdf>. Acesso em: 08 de ago. de 2017.

A imagem apresentada propõe uma reflexão sobre um dos mais graves problemas das grandes cidades brasileiras. Esse problema é a

- a) precariedade do sistema público de transportes.
- b) corrupção dos governos municipais.
- c) ausência de escolas e creches.
- d) desigualdade socioeconômica.
- e) falta de energia elétrica.

27. As autoridades de saúde pública tem como algumas de suas competências elaborarem ações para o combate a doenças causadas por organismos patógenos, como vírus, bactérias, protozoários e vermes. Dentre as várias ações, uma em especial é a campanha de vacinação. O resultado positivo dessa ação é fundamental para evitar futuros problemas.

O benefício direto que se obtêm ao aderir a esse tipo de campanha é o de

- a) tratar doenças infecciosas, impedindo completamente situações que levem risco à vida.
- b) prevenir doenças infecciosas, evitando possíveis situações de futuras endemias e pandemias.
- c) eliminar os sintomas das doenças infecciosas, evitando a progressão do problema do organismo.
- d) combater microrganismos que já estão provocando a doença, impedindo o contágio de novas doenças.
- e) criar uma defesa contra doenças infecciosas, impedindo qualquer risco de ser contaminado novamente.

28.



Disponível em: <http://www.saogotardo.mg.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2018.

A ilustração alerta para uma situação de

- a) urgência, derivada do surgimento de uma doença grave, causada por bactérias.
- b) desatenção, por ser uma doença sem gravidade, apesar de causada por protozoários.
- c) emergência, resultante do surto de uma doença de elevada gravidade, causada por vírus.
- d) prontidão, consequente da manifestação de uma doença perigosa, causada por vermes.
- e) indiferença, decorrente da simplicidade dos sintomas da doença, causada por vírus.

29.

O bioindicador tubifex

Não é preciso ser um expert para concluir que um manguezal está poluído. Afinal, basta ser um bom observador e notar quantidade de dejetos espalhados até onde a visão conseguir alcançar, ou até respirar profundamente e notar os odores oriundos do solo, que por sua própria natureza, já não é tão maravilhoso.

Entretanto, essas análises organolépticas (órgãos dos sentidos) não darão o devido valor que um laudo sobre poluição ambiental precisa. Será necessário muito mais que isso: análises químicas e, logicamente, biológicas.

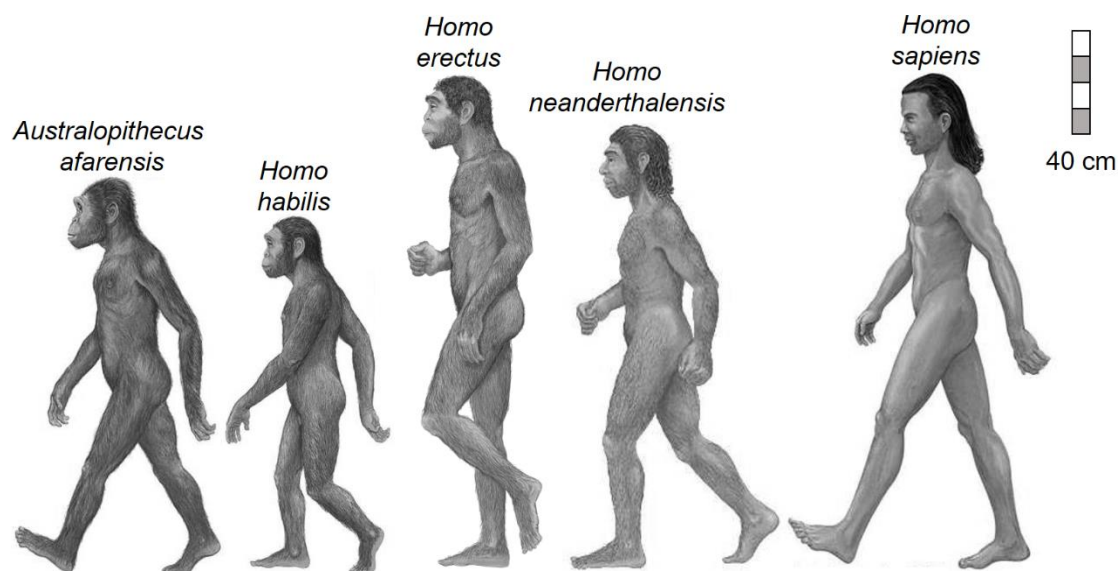
Em mangues poluídos, nota-se a presença de um verme avermelhado, de corpo segmentado. Esse pequeno verme de circulação fechada e sistema digestório completo tem uma estranha preferência por solos infestados de esgotos. Sendo assim, é definitivamente melhor não os encontrar nos mangues mais próximos de você.

A presença desse animal no solo, pertencente ao filo dos

- a) nematelmintos, indica uma situação de ausência de poluição.
- b) anelídeos, indica um ambiente com alto índice de contaminação.
- c) platelmintos, indica um ambiente propício para disseminação de doenças.
- d) anelídeos, indica áreas propícias para o desenvolvimento de agricultura.
- e) platelmintos, indica regiões de solo livre de agentes contaminantes.

30.

A linhagem humana



Disponível em: <https://www.britannica.com>. Acesso em 16 ago. 2018 (adaptado).

A partir da imagem que reflete o biotipo dos hominídeos ao longo do tempo, a extinção de nossos ancestrais pode ser explicada pela

- a) teoria da seleção natural de Darwin e a sobrevivência do mais adaptado.
- b) lei do uso e desuso de Lamarck e o surgimento de melhores características.
- c) lei da mutação de Darwin e o surgimento de características mais adaptáveis.
- d) teoria da seleção natural de Lamarck e a eliminação dos menos adaptados.
- e) teoria da evolução de Darwin e o uso e desuso das características.

Redação: Folha de RASCUNHO.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

O texto definitivo deve ser escrito COM CANETA, na FOLHA OFICIAL.